BF | BLOG DA FEIRA

Guilherme Boulos do PSOL nesta terça-feira na UEFS, por André Pomponet

POR JANIO REGO / SEGUNDA-FEIRA, 04 JUNHO 2018 / PUBLICADO EM HOME

Nesta terça-feira, 5, o primeiro pré-candidato à presidência da República, Guilherme Boulos (PSOL), visita a Feira de Santana.Vai à Uefs, fazer uma palestra a partir das 18h30, no auditório três, no módulo quatro. O convite circula pelas redes sociais. O evento deve atrair público expressivo: é no meio acadêmico, entre jovens órfãos de lideranças políticas à esquerda, que a legenda faz mais sucesso.

Guilherme Boulos é liderança do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto lá em São Paulo, mas o movimento conta com ramificações em diversos estados. Ele começou a ganhar protagonismo nacional, ironicamente, a partir da derrocada do petismo e de Dilma Rousseff, a partir de 2015. Participou da mobilização em São Bernardo do Campo (SP), após a ordem de prisão de Lula.

Muita gente enxerga Boulos como um potencial herdeiro de Lula, uma nova liderança de massas.

É jovem, carismático e, hoje, encarna certos ideais da esquerda que foram sendo abandonados pelo petismo à medida que a legenda se aproximava do poder. Seu desempenho eleitoral, até aqui, é bem modesto, mas parece que o PSOL está mais preocupado em preparar seu nome para embates futuros.

Obviamente, Guilherme Boulos já foi rotulado pela grande imprensa: é “radical”, de “extrema-esquerda”, que “dialoga pouco”. Alinha-se a Lula (PT), Ciro Gomes (PDT) e transita no polo oposto ao de Jair Bolsonaro (PSL), que é de “extrema-direita”, mas que também é “radical” e “dialoga pouco”.

Pairando entre esses extremos, estão os candidatos de “centro” – Rodrigo Maia (DEM), Henrique Meirelles (MDB) e Geraldo Alckmin (PSDB) –, que “não são radicais” e “dialogam”. São os preferidos do “deus mercado”.

É avassalador o discurso do liberalismo caipira e iracundo que defende a privatização de tudo, a desregulamentação de tudo – sobretudo dos direitos trabalhistas –, a redução do Estado e a compressão da carga tributária. Prega-se uma espécie de “paraíso liberal”, que contraditoriamente se associa a um obscurantista e constrangedor conservadorismo religioso que lembra hábitos da Idade Média e até do patriarcado bíblico.

Hoje, o PSOL de Boulos – e as demais legendas progressistas – tem a missão de construir uma agenda de esquerda para os próximos anos, contrapondo-se à ofensiva do Leviatã conservador. Tarefa difícil: o petismo, alvejado,arrastou consigo a esquerda; houve intensa desmobilização da sociedade, que recentemente pouco lutou pela preservação de conquistas históricas; e as alianças oportunistas e o pragmatismo eleitoral interditaram o necessário debate de uma agenda progressista.

É evidente que o momento é de refluxo, de avanço conservador. Mas, caso um golpe não revogue a democracia – hoje trôpega, cambaleando com a rasteira aplicada em 2016 –, se impõe a tarefa de discutir, de propor caminhos para o Brasil, contrapondo-se à monocórdia agenda do “deus mercado”.

Certamente será válido ouvir o que GuilhermeBoulos tem a dizer no evento na Uefs.

André Pomponet é jornalista e economista especialista em Política Pública e Gestão Governamental

Compartilhar:

Facebook Twitter WhatsApp Telegram

Salvar 0 Share

SOBRE JANIO REGO

BF | BLOGDA.feira.br

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados